

**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

Avaliação,
Políticas
e Expansão
**da Educação
Brasileira 8**

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 8

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 8 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 8)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-465-8 DOI 10.22533/at.ed.658191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA DA UNIPAMPA NOS PRIMEIROS ANOS DE CRIAÇÃO - VISÃO INSTITUCIONAL	
Caren Rossi Alzira Elaine Melo Leal Katiane Rossi Haselein Knoll	
DOI 10.22533/at.ed.6581910071	
CAPÍTULO 2	15
A GUERRA DO CONTESTADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA APROXIMAÇÃO INDISPENSÁVEL NO MEIO-OESTE CATARINENSE	
Marco Andre Serighelli Vanessa Wegner Agostini	
DOI 10.22533/at.ed.6581910072	
CAPÍTULO 3	25
A PRIMEIRA IMPRESSÃO, OS DEVANEIOS EM BACHELARD E UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO	
Rafael Augusto Valentim da Cruz Magdalena Luciane de Souza Oliveira Valentim Elaine Cristina Balancieri Pereira André Augusto Gutierrez Fernandes Beati	
DOI 10.22533/at.ed.6581910073	
CAPÍTULO 4	33
AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DE PIERRE BOURDIEU PARA A EDUCAÇÃO	
Bianca Cristina dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6581910074	
CAPÍTULO 5	41
CARACTERIZAÇÃO DE PARÂMETROS (INDICADORES) EM COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (COINFO): ESTUDO DE CASO EM HISTÓRIA DA CIÊNCIA COM O USO DE ABORDAGENS QUALITATIVAS	
Marcia Rosetto Regina Célia Baptista Belluzzo	
DOI 10.22533/at.ed.6581910075	
CAPÍTULO 6	53
DIÁRIO, CARTAS E CADERNOS: UMA ANÁLISE DOS ESCRITOS AUTOBIOGRÁFICOS DAS PRINCESAS ISABEL E LEOPOLDINA	
Jaqueline Vieira de Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.6581910076	
CAPÍTULO 7	70
ECOS MORAIS E CÍVICOS: UMA ANÁLISE DO AMBIENTE DE UMA BANDA MARCIAL EM TEMPOS DE DITADURA	
Rafael Montoito Rafael de Souza Velasco	
DOI 10.22533/at.ed.6581910077	

CAPÍTULO 8	84
EDUCAÇÃO E DEMOCRACIA: A POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SOCIAL	
Patricia Melo Magoga Darcísio Natal Muraro	
DOI 10.22533/at.ed.6581910078	
CAPÍTULO 9	96
GRUPO PET-GEOLOGIA E O MUSEU DE GEOCIÊNCIAS NA ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOLOGIA DA UFPA	
Rosemery da Silva Nascimento Carlos Andrei Pedroso Da Silva Gabriel Silva De Araújo Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.6581910079	
CAPÍTULO 10	108
HISTORIA DA ESCOLAS PÚBLICAS CARIOCAS: DESAFIOS DA EXPANSÃO NOS BAIRROS DA GAVEA E URCA	
Rosimeri da Silva Pereira Arlindo Carlos Silva da Paixão Franklim Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.65819100710	
CAPÍTULO 11	117
MAPEAMENTO HISTÓRICO DA VINCULAÇÃO DE RECURSOS PARA O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	
Edugas Lourenço Costa Rafael Pavan	
DOI 10.22533/at.ed.65819100711	
CAPÍTULO 12	131
O PATRIMÔNIO CULTURAL NO CONTEXTO DAS NOVAS RURALIDADES DO SEMIÁRIDO NORDESTINO	
Gerciane Maria da Costa Oliveira Kyara Maria de Almeida Vieira Gionara Bruna Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65819100712	
CAPÍTULO 13	143
O USO DE DOCUMENTÁRIOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO DE RELAÇÃO	
Lóren Grace Kellen Maia Amorim Maria Teresa Menezes Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.65819100713	
CAPÍTULO 14	153
OLHARES - A FOTOGRAFIA E OS ESPAÇOS URBANOS NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO ESPACIAL: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Fátima Aparecida da Silva Faria Galvão dos Santos Erik Armando Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.65819100714	

CAPÍTULO 15	164
PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE TRABALHO DOCENTE	
Solange Martins Oliveira Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.65819100715	
CAPÍTULO 16	177
SOBRE AS UNIVERSIDADES: UM ESTUDO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DO PARANÁ	
Oscar Edgardo N. Escobar	
DOI 10.22533/at.ed.65819100716	
CAPÍTULO 17	186
TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E A ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Taira Carvalho Assis	
Laís Leni Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.65819100717	
CAPÍTULO 18	202
TRANSFORMAÇÕES EDUCACIONAIS NO SÉCULO XX: APONTAMENTOS SOBRE AS POLÍTICAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS	
Helen Barbosa Raiz Engler	
Leonardo Henrique Cardoso de Andrade	
Tatiana Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65819100718	
CAPÍTULO 19	209
UMA ANÁLISE DA ATUAL EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA	
Edelvar Vicente Rippel	
Millais Lariny Soares Rippel	
DOI 10.22533/at.ed.65819100719	
CAPÍTULO 20	219
UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO NA CONCEPÇÃO DE DAVID HUME E RENÉ DESCARTES	
Ana Cristina da Silva Brito	
Kelei Zeni	
Eliane de Fátima Triches	
DOI 10.22533/at.ed.65819100720	
CAPÍTULO 21	228
BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: APONTAMENTOS À LUZ DE FOUCAULT	
Adriana Martins de Oliveira	
Francismeiry Cristina de Queiroz	
Raquel Martins Fernandes Mota	
DOI 10.22533/at.ed.65819100721	
CAPÍTULO 22	240
VIOLÊNCIA ESCOLAR: DESAFIOS EM CURSO NA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI	
Vanessa Gonçalves da Silva	
Cleide Ester de Oliveira	
Veralúcia Guimarães de Souza	
Francisco Carlos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65819100722	

CAPÍTULO 23 253

VIOÊNCIA NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS QUE POSSIBILITAM ESSA PRÁTICA

Maria Goretti Rodrigues de Sousa Oliveira

Maria Aparecida Pereira

Maria de Fátima Leite Gomes

DOI 10.22533/at.ed.65819100723

SOBRE O ORGANIZADOR..... 262

UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO NA CONCEPÇÃO DE DAVID HUME E RENÉ DESCARTES

Ana Cristina da Silva Brito

UFGD

Mestra em Educação – e-mail: annacsbrito@gmail.com – PPGed/FAED/UFGD

Acesso ao CV: <http://lattes.cnpq.br/4470347164255208>

Kelei Zeni

UFGD

Mestra em Educação – e-mail: Keleizeni@yahoo.com.br - PPGed/FAED/UFGD

Acesso ao CV: <http://lattes.cnpq.br/481492230998771>

Eliane de Fátima Triches

UFGD

Mestra em Educação- e-mail: elitriches@hotmail.com- PPGed/FAED/UFGD

Acesso ao CV: <http://lattes.cnpq.br/5441095637010339>

RESUMO: Artigo apresentado como conclusão de disciplina no curso de Mestrado pela UFGD, tendo como finalidade analisar duas concepções filosóficas: o Racionalismo de René Descartes e o Liberalismo de David Hume, tendo a educação como recorte. O objetivo foi demonstrar o posicionamento de cada teoria em relação à educação nas duas obras referenciadas na pesquisa, “Discurso do Método” de Descartes e “Investigação acerca do Entendimento Humano” de Hume. Constatou-se

que, na visão dos dois filósofos, a educação é referenciada como forma de melhorar a posição do indivíduo, tanto pessoal (como um ser social), bem como, profissional (como fornecedora de sustento e status), porém o que os diferenciam é como se chega a esse conhecimento na visão de cada filósofo.

PALAVRAS CHAVES: educação, racionalismo, Descartes, liberalismo, Hume.

ABSTRACT: Article presented as a conclusion of discipline in the Master’s course by the UFGD, aiming to analyze two philosophical conceptions: the Rationalism of Rene Descartes and the Liberalism of David Hume, with education as a cut. The objective was to demonstrate the positioning of each theory in relation to education in the two works referenced in the research, Descartes ‘Discourse on the Method and Hume’ s “Investigation on Human Understanding”. It was found that, in the view of the two philosophers, education is referred to as a way of improving the individual’s position, both personal (as a social being) as well as professional (as a provider of sustenance and status), but what the difference is how one arrives at this knowledge in the view of each philosopher.

KEYWORDS: education, rationalism, Descartes, liberalism, Hume.

1 | INTRODUÇÃO

O estudo aqui proposto tem a finalidade de promover uma discussão, tendo como recorte a educação, entre duas correntes teóricas: o Racionalismo, aqui representado pelo filósofo René Descartes e a sua obra “Discurso do Método”, e o Liberalismo com a obra “Investigação acerca do Entendimento Humano”, de autoria de David Hume.

Antes de iniciar o estudo propriamente dito, será feito um breve relato sobre a vida de cada teórico, a fim de, posicionar os leitores acerca de algumas informações sobre a vida pessoal e acadêmica de cada autor aqui apresentado para a discussão.

René Descartes: Detém um grande renome como filósofo racionalista, criador do pensamento cartesiano, e muitos especialistas afirmam que, a partir de Descartes, inaugurou-se o racionalismo da Idade Moderna. A filosofia cartesiana impõe-se como uma nova filosofia inaugurando o pensamento moderno. René Descartes nasceu em La Haye, em 31 de março de 1596. Com onze anos foi enviado para o colégio jesuíta de La Flèche de onde saiu em 1615, para conhecer o mundo. Este colégio, na época, tinha a reputação como sendo um dos melhores colégios da França. Contudo, o espírito inquieto do jovem estudante, Descartes, o impulsionou para fora da academia.

No seu entender, a academia não ensinava propriamente a verdade das coisas, mas se contentava com a repetição dos ensinamentos dos antigos. É curioso que um dos pensadores que mais marca o pensamento ocidental tenha feito uma carreira à margem da universidade.

Foi com esse tipo de preocupação que Descartes ao terminar os estudos nessa escola jesuíta, decidiu viajar pelo mundo, com o intuito de explorar outras terras e costumes, tendo o “mundo” como objeto de leitura, como se fosse um livro, que requereria um novo tipo de análise, e cheio de incertezas, capaz de atizar a imaginação de um jovem pensador.

O impulso para a viagem, para a aventura nasce de uma profunda inquietação com o tipo de ensinamento, com as formas de filosofia e de ciência reinantes naquela época, como se não mais coubesse a pergunta pela verdade de algo, de uma proposição, mas tão-somente uma disputa sobre a interpretação de “verdades” tidas por eternas, sedimentado no senso comum, impeditivo de que se possa pensar diferentemente.

David Hume: Filósofo empirista, historiador e economista inglês, de família escocesa, nascido em 07 de maio de 1711, em Edimburgo, e morreu na mesma cidade em 25 de agosto de 1776. Permaneceu na França até 1737, completando a redação de seu “Tratado”, iniciado com pouco mais de vinte anos de idade.

Retornando à Grã-Bretanha, ocupou cargos públicos, incluindo o de secretário de Estado (1768). Antes, entre 1763 e 1765, serviu na França como secretário da embaixada inglesa. Ao falecer, revelou extraordinária tranquilidade diante da morte. Para Hume apenas se podia conhecer aquilo que se oferecia à observação e à experiência, promovendo-se, assim, a eliminação das hipóteses inverificáveis. O

fenomenismo de Hume é puramente metodológico. É da mesma ordem do que se instituiu em relação à ordem física, quando se limitou o objeto da ciência ao que se revela acessível à observação e à experiência. O filósofo somente se propõe a estudar os fenômenos, sem que essa decisão implique nem direta, nem indiretamente, na solução de qualquer problema metafísico.

Desta maneira, o estudo aqui proposto refere-se ao posicionamento de cada teórico em relação à educação e como isso se evidencia, nas duas obras “Discurso do Método” de Descartes e “Investigação acerca do Entendimento Humano” de Hume. Lembrando que a corrente racionalista de Descartes, não aceitava nada como correto e certo até ter testado, defendendo que a origem do conhecimento é a ação humana metódica e racional, já a teoria Empirista de Hume, defendia que o conhecimento provém das experiências, quanto mais contato tivesse com a situação, com o objeto melhor sedimentado seria o conhecimento adquirido.

Assim, busca-se analisar do ponto de vista educacional, qual o papel social da educação, bem como tentar responder qual o papel desta para explicar o sentido e a perspectiva do mundo e da sociedade para cada corrente teórica.

2 | O HOMEM, A CIÊNCIA E A EDUCAÇÃO NA VISÃO DE HUME

Com relação ao contexto histórico, será feita uma breve explanação do Liberalismo e do Racionalismo, visto que são as correntes teóricas dos dois autores utilizados para realizar a discussão proposta.

O Liberalismo é uma doutrina baseada na liberdade individual (como algo justo e natural) nos campos: econômico, político, religioso e intelectual, contra as intervenções e atitudes de estabelecer pena do poder estatal; um modo de entender a natureza e uma proposta destinada a possibilitar que todos alcancem o mais alto nível de prosperidade de acordo com o seu potencial (em razão de seus valores, atividades e conhecimentos) e com o maior grau de liberdade possível, em uma sociedade que reduza ao mínimo os inevitáveis conflitos sociais.

Assim, o indivíduo nessa corrente teórica, é dotado de capacidade social, e exigir e exercer sua liberdade está conectada a sua capacidade de entendimento, sendo essa capacidade construída por meio da educação.

Levando em consideração que todo homem pode se destacar em uma sociedade por meio de seus valores e conhecimento, e sendo Hume um filósofo, ele ressalta,

O mero filósofo é geralmente uma personalidade pouco admissível no mundo, pois supõe-se que ele em nada contribui para o desenvolvimento da sociedade, porquanto vive distante de toda comunicação com o homem e envolto em princípios e noções igualmente distantes de sua compreensão [...] o mero ignorante é ainda mais desprezado, pois não há sinal mais seguro de um espírito grosseiro, numa época e numa nação de que as ciências florescem. (1996, p. 27)

Assim, para David Hume, o gosto pelos livros, a conversação, a probidade e a

exatidão, constitui um caráter tão aperfeiçoado, que tem a capacidade de devolver a sociedade (p. 27) “homens plenos de nobres sentimentos e de sábios preceitos, aplicáveis em qualquer situação da vida humana”, assim, “a virtude torna-se amável, a ciência agradável, a companhia instrutiva e a solidão um divertimento”, ou seja, somente o contato com os livros poderiam proporcionar ao homem discernimento para aproveitar todas as oportunidades que viessem a surgir, fossem para a vida profissional ou para o entretenimento.

Partindo do pressuposto, que o “homem é um ser racional, social e ativo” e que precisa dos livros como uma forma de abastecer a alma e o corpo, como um alimento, mas desde que não lhe tome todo o tempo, já que segundo o autor o entretenimento também faz parte da alma, assim, Hume se refere à ciência

Tolero vossa paixão pela ciência, diz ela, mas fazei com que a ciência seja humana de tal modo que possa ter uma relação direta com a ação e sociedade [...] Proibovos o pensamento obstruso e as pesquisas profundas, [...] pela melancolia que eles introduzem, pela incerteza [...] e fria recepção que [...] vossos descobrimentos encontrarão quando comunicados. (1996, p. 26)

Desta forma, o conhecimento científico para Hume é uma fundamentação teórica de algo acontecido, pois supõe que todo evento na natureza são causados por alguma coisa, e a ciência pretende descrever e fornecer as leis que regem a conexão entre esses eventos.

Hume na teoria do conhecimento por ele defendida, não é contra o trabalho dos cientistas, mas sim dos fundamentos da Metafísica tradicional, já que as ordens no mundo eram determinadas pelo criador, com a análise da ideia da perfeição, fato esse defendida por Descartes (teórico que iremos discutir na sequência). Porém, para Hume (p. 10) esses argumentos são falsos visto que, a causalidade é uma crença baseada na ação do hábito sobre a imaginação, e as ideias tem sua origem na experiência, ou seja, (p. 9) “A Metafísica” nada mais é do que a “realidade exterior ao sujeito pensante, sem qualquer traço de experiência sensível”.

Hume acredita que a base do conhecimento não vem do pensamento, mas das experiências, quanto mais perto das impressões e ideias elas estiverem, mais fortes essas experiência serão, por isso na visão do teórico, seria interessante o homem voltar a experimentar o mundo como criança, como se fosse à primeira vez, assim, o homem pode ser um filósofo, mais antes de tudo precisa ser um homem, experimentar as sensações seja estas mais vivas, coisas que podem ser tocadas (impressões) ou as que estão apenas em nossa memória, algo que foi visto ou algo acontecido no passado (ideias).

E os pensamentos levam o homem a construir ideias que não condizem com a realidade, criando noções falsas sobre a natureza, e não só sobre a natureza, sobre as pessoas também que estão no convívio, e que isso pode dificultar a relação social, ou seja, segundo Hume, o entendimento humano é nato, não precisa da educação, mas sim, a experiência que te leva a avançar.

No campo da Educação as contribuições desse teórico são inúmeras, já que a sua sustentação é de que o conhecimento advém da experiência, assim tomemos como exemplo, um aluno que inicia os seus estudos em uma determinada área, a advocacia. Será preciso anos de estudo para que se familiarize tanto com as leis, como com todo o vocabulário e os escritos que será utilizado durante o exercício da profissão, e que esse conhecimento será propiciado por meio dos livros, ações e experiências no decorrer do curso.

Assim, deduz-se que ao finalizar os estudos o aluno irá retirar o seu sustento por meio da profissão de advogado, isso é esperado que se aconteça e se acredita que isso será possível. Para Hume (1996, p. 10) “a ciência da natureza corresponde a uma necessidade de ordenar as coisas para que a sobrevivência do homem seja garantida”, ou seja, a educação é uma forma de garantir a subsistência do homem no futuro, bem como aproveitar as oportunidades quando estas surgirem no decorrer da existência.

3 | O HOMEM, A CIÊNCIA E A EDUCAÇÃO NA VISÃO DE DESCARTES

Descartes é o criador do pensamento cartesiano, nessa linha de pensamento se desconfia de tudo, a opinião tradicional e experiência da humanidade são guias duvidosos, como o autor enfatiza (p. 6) “nos juízos que faço de mim mesmo sempre procuro inclinar-me mais para o lado da desconfiança que para da presunção”. E continua (p. 7) “Assim, meu propósito não é ensinar aqui o método que cada um deve seguir para bem conduzir a sua razão, mas somente mostrar de que modo procurarei conduzir a minha”.

Descartes, era movido pela desconfiança de não aceitar o que estava sendo dito como verdade absoluta, sem antes ter experimentado, ter vivenciado tal situação ou ensinamento para ter certeza da sua verdade, sua realidade.

O método para Descartes consiste em quatro regras básicas: 1) **verificar** se existem evidências reais e indubitáveis acerca do fenômeno ou coisa estudada; 2) **analisar**, ou seja, dividir ao máximo as coisas, em suas unidades mais simples e estudar essas coisas mais simples; 3) **sintetizar**, ou seja, agrupar novamente as unidades estudadas em um todo verdadeiro; 4) **enumerar** todas as conclusões e princípios utilizados, a fim de manter a ordem do pensamento.

Na visão de Descartes, por meio dessas quatro regras básicas o homem poderia escolher as decisões correta a serem tomadas, e caminhos a serem seguidos, e estar certo de suas escolhas, já que ele próprio as experimentou e não apenas as tomou e seguiu pelos outros.

Descartes foi intensamente “alimentado com as letras” já que tinha um imenso desejo de adquirir o conhecimento que provinha delas, Descartes se refere aos exercícios escolares

Sabia que as línguas que nela aprendemos são necessárias para a inteligência dos livros antigos, [...] a fábula desperta o espírito, que os feitos memoráveis das histórias [...] ajudam a formar o juízo, [...] que a leitura de todos os livros bons, é [...] uma conversa com as pessoas mais ilustres dos séculos passados. (2001, p. 9)

O conhecimento construído com a leitura dos livros seja esse um livro de poesias que resulta na delicadeza do homem, os livros matemáticos que podem contentar os curiosos e suprir alguns trabalhos efetuados pelos homens, que os livros teológicos ensinam a ganhar a vida eterna, bem como os livros relativos à medicina e outras ciências, são uma forma de conhecer todas as áreas das (p.10) “mais supersticiosas as mais falsas, a fim de conhecer seu justo valor e evitar ser por elas enganado”, portanto, a preocupação de Descartes era com a ordem e a clareza, uma filosofia baseada única e exclusivamente na verdade.

Todos os homens são capacitados da razão, sendo essa igual para todos, e que as diferentes opiniões não decorre de uns serem mais capazes de conhecerem a verdade do que outros, mas de conduzirem bem seus raciocínios, ao passo que os outros não conduzem, fato esse enfatizado pelo filósofo (p. 5) “diversidade de opiniões, ou os diferentes pensamentos que são conduzidos por diversas vias, levando em consideração coisas e situações distintas”

Conturbado com tantas dúvidas, a respeito de tudo e todas as ciências, ele “o homem Descartes” renuncia à procura da verdade dos livros e viaja para observar o mundo, como ele mesmo diz “o livro da vida”, porém enfrenta uma variedade de divergências e contradições nos costumes dos homens (nem por isso esses homens são bárbaros ou selvagens), visto que, alguns os mantêm por ter aprendido desde a sua infância, e outros que a questiona e reflete produzindo outros comportamentos, sendo o homem responsável pelo conhecimento e pelo uso que faz dele.

Diante do exposto, o homem, na visão de Descartes, deve encarar as situações do cotidiano como equações a serem resolvidas, utilizando as regras do método, como um treinamento, com a finalidade de: aprender, fazer, refletir, refazer e verificar, tomar as ações que julgar mais necessário a sua vida e seu futuro, ou seja, não aceitar tudo como certo e definitivo e sim testar antes para decidir a forma real e verdadeira.

Com relação à educação, Descartes relata que desde o nascimento, o homem é governado por muito tempo até se tornar adulto, a pensar e escolher situações e coisas, de acordo com o costume e exemplos transmitidos pelos “preceptores”, e as vezes, esses preceptores são contrários uns aos outros, não dando o melhor conselho, visto que cada pessoa tem um raciocínio diferente.

Assim não é tirando uma sala de lugar e construindo outra com a porta diferente que se mudará a educação, segundo Descartes (p. 18) “[...] nem mesmo também, a reformar o corpo das ciências ou ordem estabelecidas nas escolas para as ensinar [...]”, portanto, a mudança advém do conhecimento testado, refletido e refeito, já que a instituição “escola” como salienta o autor (p. 18) “Esses grandes corpos são muito difíceis de reerguer quando derrubados, ou mesmo de manter quando abalados, e

suas quedas só podem ser muitas violentas”.

Segundo Descartes, o conhecimento é resultante do contato com os livros e as ideias que deles são retiradas, e após a leitura e reflexão será tomada as decisões, exercitando a racionalidade que só a educação pode proporcionar ao indivíduo, e não aceitar o que lhe é dado como certo e correto, conforme Descartes (p. 20) “[...] tendo aprendido já no colégio que não se poderia imaginar nada de tão estranho e de tão pouco crível que não tivesse sido dito por algum dos filósofos”.

Portanto, essa ideia pode ser rebatida apenas com o conhecimento, a educação. Na visão de Descartes, apenas esses dois elementos pode abrir os sentidos do homem que passar a ver o mundo com seus próprios olhos e não pelos olhos dos outros. Não rejeitando nenhuma das diferentes opiniões, mas sim buscar o verdadeiro meio de “chegar ao conhecimento de todas as coisas”, e segundo o teórico (p. 26) “[...] usar em tudo minha razão, se não perfeitamente, pelo menos da melhor forma em meu poder”, ou seja, caso tome uma decisão, ou siga para alguma direção, que isso aconteça não porque me foi dada as informações, mas sim depois de aprender, verificar, refletir sobre os dados apresentados, e a pessoa por si própria decidir pela ação que melhor lhe convier

4 | EDUCAÇÃO COMO FORMA DE EXPLICAR O SENTIDO E A PERSPECTIVA DE MUNDO: UMA DISCUSSÃO ENTRE DESCARTES E HUME

Não menos diferente dos que nos dias atuais, a educação sempre foi uma forma de ascensão social e profissional, mas ela também é uma forma de conscientização sobre o seu verdadeiro poder de decidir, o que e como fazer sobre a sua vida e profissão, além de uma forma de escravidão. Descartes se absteve do mundo das letras (os livros impressos), para poder ler e refletir sobre o “livro da vida”, em diferentes ângulos, e segundo ele bem mais interessante, já que lidava com fatos reais, apesar de que os livros proporcionava o diálogo com pessoas ilustres de séculos passados, por meio da leitura.

Para Descartes não só o domínio de todas as ciências era importante para explicar o sentido do mundo, visto que havia muitas diferenças de opiniões, mas seria sim um primeiro passo para verificar se estas eram verdadeiras ou falsas, como salienta

[...] as ações da vida frequentemente não suportam nenhum adiamento, é uma verdade muito certa que, quando não está em nosso poder discernir as opiniões mais verdadeiras, devemos seguir as mais prováveis, [...] e considerá-las depois não mais como duvidosas, no que diz respeito à prática, mas como muito verdadeiras e muito certas, porque a razão que a isso nos determinou é. (2001, p. 29/30)

Nesse ponto de vista os dois autores Descartes e Hume corroboram com a mesma ideia, visto que Hume acredita que o conhecimento advém da experiência, e para chegar a esse conhecimento é preciso testar, participar.

Para Hume o homem tem a liberdade universal de escolher o que fazer ou

não fazer, de onde ir ou não ir, de agir ou não agir (1999, p.100) “Ora, reconhece-se universalmente que esta liberdade incondicional encontra-se em todo homem que não esteja prisioneiro ou acorrentado, logo aqui não há assunto para discussão”.

Descartes argumenta que, se o homem aceita o que lhe foi passado por costumes e exemplos por seus preceptores, e não quiser realmente verificar, já que encontrará diferenças de posicionamento sobre uma mesma situação, ele deixará de exercer a sua liberdade, mas que ele tem direito a ela, isso é inquestionável. Já que ele mesmo a exerceu ao viajar pelo mundo para (2001, p. 32) “[...] empregar toda a vida em cultivar minha razão e progredir [...] no conhecimento da verdade, seguindo o método [...] havia prescrito”.

Ainda segundo Descartes, as experiências são necessárias quando o conhecimento estiver avançado, quando estiver cientificamente provado, testado, experimentado.

No que se refere a “educação vista como uma forma de escravidão”, trazendo para a realidade, às vezes uma função é desempenhada de forma desenfreada para sustentar um “status” e não se preocupa com o resultado do trabalho, bem como com a satisfação pessoal. Exemplificando o professor cartesiano, ou seja, para este profissional o mais interessante e importante é possuir o maior número de turmas no desempenho da profissão, visando muitas vezes apenas o econômico e posição social, e o aluno que deveria ser o elemento mais importante nesse contexto, passa a ser representado apenas por um número.

Na teoria de Hume, o professor é uma peça importante, visto que, por meio de sua reflexão e mediação este poderá propiciar experiências que solidificarão um conhecimento de forma definitiva e prazerosa, tomemos como exemplo, uma excursão de alunos a uma fazenda. Neste espaço eles terão contato com animais que eles só veriam através de figuras, ou livros, sendo essa uma forma de passar o conhecimento sobre ciências, meio ambiente, alimentação saudável, entre outros saberes.

5 | CONCLUSÃO

Diante do exposto neste estudo, por meio das obras “Discurso do Método” de René Descartes – filósofo racionalista, e “Investigação acerca do entendimento humano” de David Hume – filósofo empirista, ambos evidenciam a educação como uma forma de melhorar sua posição tanto pessoal (como um ser social), bem como profissional (como fornecedora de sustento e status), porém o que os diferenciam é como se chegar a esse conhecimento.

Para Hume, precisa se experimentar para poder aprender, sempre existe uma conexão entre o fato presente e o que deriva dele, sendo que o conhecimento nunca atinge a prioridade senão tiver a experiência, visto que o que eu vejo, ouço, toco, sinto faz que eu forme um mundo de percepções externo ao meu pensamento, resultando assim no conhecimento.

Para Descartes, evidencia a necessidade de conhecer a ciência para depois poder refletir e escolher o que é correto, verdadeiro. Assim, precisamos conhecer a poesia que nos transmite a delicadeza, a matemática que nos dá meios para solucionar certos problemas, a filosofia que é mãe de todas as ciências, a Teologia que evidencia um Deus perfeito e que, o homem depende deste para ser inteligente, saudável, para posterior a isso e tomar a melhor decisão para a vida pessoal e profissional.

Nos dias atuais, a educação ainda tem esse poder de transformação, já que na sociedade capitalista em que estamos inseridos, sem educação o futuro do homem estará destinado ao “simples sobreviver”, podendo no máximo ser uma mão de obra qualificada, e não “viver de modo digno”, ter uma profissão, orgulhar-se dela e prover o seu sustento, bem como ter oportunidade de entretenimento.

Assim, este estudo nos ajuda a pensar que, por sermos um ser racional e procurarmos a realização e felicidade, tudo o que fazemos, pensamos e agimos, temos uma intenção, sempre algum motivo em vista, algum objetivo traçado. (HUME, 1999, p. 41).

Portanto, tudo o que iniciamos seja uma faculdade, um curso profissionalizante, alguma intenção nos impulsiona a isto, seja, uma profissão que nos realize, que nos conceda uma posição social ou mesmo satisfação pessoal. E a educação como um direito universal, pode proporcionar essa oportunidade, mas para que isso aconteça, deve-se estar preparados para as oportunidades que venha a aparecer, e que essa “preparação” resume-se em educação.

Assim, após a realização desse estudo, destaca-se a importância desses dois clássicos para poder entender o mundo na atualidade, visto que, o homem utiliza o método cartesiano, por Descartes apresentado, ao encarar as situações cotidianas como equações a serem resolvidas, como dúvidas a serem resolvidas descobrindo a realidade do homem, enquanto um sujeito pensante.

Os conhecimentos de Hume são aplicados nos dias atuais nas ciências da psique, psicologia, psicanálise, para curar alguns traumas que são decorrentes de experiências indesejáveis mais que acontecem. Assim, com a aplicação prática do conhecimento de David Hume estão levando as pessoas a buscarem lá na sua infância traumas que acabaram acarretando problemas de ordem emocional, e isso ajuda muito na pesquisa e na solução de problemas.

REFERÊNCIAS

DESCARTES, René. **Discurso do Método**. Tradução Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, Clássicos, 2001. 102p.

HUME, D. **Investigação acerca do entendimento humano**. Tradução Anoar Aiex. São Paulo, SP: Nova Cultura Ltda, 1999. (Coleção Os pensadores).

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-465-8



9 788572 474658